

MOBILE LEARNING NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE : CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Marcos Alexandre de Melo Barros¹

INTRODUÇÃO

Diante das transformações que vêm acontecendo em nossa sociedade torna-se difícil negar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação na configuração do mundo atual, repleto de profundas transformações em diversos segmentos: político, econômico, cultural, tecnológico, social e cultural. Na emergência dessas mudanças, o conhecimento, assume um papel de destaque, exigindo um profissional da educação reflexivo, crítico, criativo, que seja capaz de lidar com diversos desafios que surgem no exercício de sua profissão.

Por seu caráter intelectual, a atividade docente exige que o professor esteja em constante processo de formação. Numa troca de vivências que ultrapassam as paredes da sala de aula, saberes que emergem no seu cotidiano docente mobilizam-se configurando sua prática. Ao tratar do ofício docente, Tardif (2003), a partir de suas pesquisas e reflexões, situa os saberes dentro de um contexto amplo, considerando que esses saberes são construídos na história de vida; fazem parte da identidade dos professores, compondo-se, também, nas diversas relações profissionais que travam na ação educativa.

Segundo Weisz (2001), a formação do professor necessita de uma bagagem de conhecimento que o curso de formação inicial não dá e será adquirida em sala de aula. No decorrer de sua trajetória, o docente vai se apropriando dos saberes referentes à realidade do ato de ensinar de acordo com suas concepções idiossincráticas. Esse entendimento aponta para uma compreensão e enfrentamento dos novos desafios colocados à prática docente, numa visão crítica a partir do seu próprio fazer, considerando que os saberes pedagógicos tem importante contribuição à prática, se forem mobilizados a partir dos problemas colocados por esta.

A medida em que o tempo vai passando, ocorrem mudanças na compreensão do papel do professor. Atualmente ele não é a única fonte de saber dos alunos, os mecanismos diversificados de transmissão de informação vem ganhando cada vez mais espaço. Na sociedade vigente, o ensino precisa estar vinculado a formação do indivíduo capaz de contribuir significativamente. O professor é hoje um profissional que precisa manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes que visem auxiliar seus alunos no processo de construção do conhecimento, de habilidades e formação de valores de forma interativa e mediadora para que os mesmos possam ser sujeitos críticos e atuantes na sociedade contemporânea. Esses são alguns dos principais desafios subjacentes à profissão de educador.

Para Mercado (1999), a necessidade de formar professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se dá principalmente pelo espaço que as mesmas ocupam na atualidade. Fazendo do conhecimento algo mais provocador, questionador que coloca o aluno no papel de protagonista e não mais de mero receptor de informações. Neste contexto as TIC's assumem papel fundamental na educação, proporcionando diferentes possibilidades para que alunos e professores possam lidar com os conhecimentos e aprender de forma mais dinâmica e interativa.

Moran (2002) enfatiza que as tecnologias são meio, apoio, mas com o avanço das redes da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa, transformaram-se em instrumentos fundamentais para mudança na educação. Nesse sentido as tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador e a Internet ganham maior inserção no âmbito educacional, desempenhando uma função preponderante na universalização e qualidade do ensino. Todo esse panorama configura numa mudança no perfil profissional dos docentes que são chamados a enfrentar esses novos desafios, ou seja, o ensino deixa de ser unilateral para ser algo mais exploratório que potencialize a capacidade dos alunos e criando assim um ambiente de aprendizagem.

¹ Coordenador do Programa de Educação a Distância do IMIP. Coordenador do Programa de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac Pernambuco. (www.marcosbarros.com.br / marcos@marcosbarros.com.br)

De acordo com Kenski (2003), as TIC's proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos, possibilitando a criação de novas formas de integração do professor com a organização escolar e com outros professores.

Diante de todo esse contexto, muitas tecnologias que foram pensadas para o universo corporativo, hoje estão favorecendo o processo de ensino-aprendizagem para muitos profissionais. Uma dessas novas tendências, compreende as Tecnologias da Informação Móveis e Sem Fio (TMSF) que consistem em dispositivos computacionais portáteis tais como PDAS, palmtops, laptops, smartphones, dentre outros que utilizam redes sem fio (GRAZIOLA JUNIOR, 2009).

O termo bastante utilizado pela mídia compreende o Mobile Learning que significa aprendizagem em movimento. Para Marçal et al (2005) apud Graziola Júnior (2009), o Mobile Learning pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem pelo fato do aluno contar com um dispositivo computacional móvel para execução de tarefas, anotação de idéias, consulta de informações via internet, registro de fotos através de câmeras digitais, gravações e sons e etc. Além disso, poderá prover acesso a conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento, desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento e expandir os limites internos e externos da sala de aula.

O objetivo desse artigo consiste em apresentar o papel do mobile learning na educação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A Educação em Saúde no Brasil tem precedentes na criação do Sistema Único de Saúde desde sua regulamentação no ano de 1988 pela Constituição Federal, a qual estabelece no Artigo 200, Inciso III, que cabe ao SUS “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (MORAES, 2002).

Sob a luz do processo de consolidação do SUS, o Ministério da Saúde vem regulamentando políticas relacionadas ao fortalecimento da Educação em Saúde, a qual é entendida como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação sobre o tema pela população em geral. É também o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores do setor, para alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. A educação em saúde potencializa o exercício da participação popular e do controle social sobre as políticas e os serviços de Saúde, no sentido de que respondam às necessidades da população. A educação em Saúde deve contribuir para o incentivo à gestão social da saúde (BRASIL, 2006, p.104).

Esse entendimento fortalece a tese de Martini (1993 apud SILVA, 2001), o qual determina que a educação em saúde, pode ser desenvolvida a partir de um amplo conjunto de atividades, as quais visam discutir questões de saúde como, alimentação, higiene, habitação e saneamento de forma crítica, no contexto da realidade da situação em que a comunidade produz sua existência e conseqüentemente suas condições de saúde/doença.

Com vistas no fortalecimento da Educação em Saúde e como estratégia para formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria N° 198, de 13 de fevereiro de 2004, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEP), que tem como princípios a:

Articulação entre educação e trabalho no SUS, produção de processos e práticas de desenvolvimento nos locais de serviço; mudança nas práticas de formação e de saúde, tendo em vista a integralidade e humanização; articulação entre ensino, gestão, atenção e participação popular e controle social em Saúde e produção de conhecimento para o desenvolvimento da capacidade pedagógica dos serviços e do sistema de saúde (BRASIL, 2006, p.187).

Após a constituição da PNEP foram formados os Pólos Estaduais de Educação Permanente, os quais são instâncias de articulação interinstitucional, portanto, de fundamental importância para o desenvolvimento de novas estratégias de articulação entre as práticas dos serviços e o processo de educação permanente e continuada dos profissionais que atuam no SUS (BRASIL, 2006).

MOBILE LEARNING: aspectos preliminares

O crescimento da Internet e dos telefones celulares foram bastante pontuais nos últimos anos. Em 2004, 700 milhões de pessoas tinham acesso a Internet. Nesse mesmo ano, 1.752.183.600 pessoas usavam telefones celulares. Em 2005, esses números chegaram a 2 bilhões de aparelhos. A previsão é que em 2010, 3 bilhões da população mundial, que compreende 6,5 bilhões de pessoas, utilizem celulares no seu dia a dia. Para Bulcão (1999), o mobile learning pode ser definido como aprendizagem móvel ou aprendizagem em movimento, compreendendo aprendizagem a partir de telefones celulares, pequenos computadores pessoais (PDAs) e muitas vezes laptops em redes sem fio. Esses recursos estão se inserindo em várias propostas metodológicas, cobrindo, por sinal, muitas áreas de ensino.

Muitas experiências têm sido desenvolvidas nos países europeus. É comum as grandes instituições de ensino estarem disponibilizando em seus portais objetos de aprendizagem (learning objects) para seus alunos. São lições adaptadas da Internet que podem ser baixadas em celulares e PDAs. O Skool Learning Technology possui projetos em países como Inglaterra, Irlanda e Suécia. Na Inglaterra, ainda, o curso Learning and Skills Development tem insistido na utilização de mensagens via SMS para melhorar a alfabetização de jovens e adultos (BUCÃO, 1999).

Paralela a toda essa análise, pesquisas tem mostrado que a utilização de celulares, com uma combinação de textos e fala, tem auxiliado os jovens que apresentam dificuldades de comunicação e expressão na interação com seus pares. Na faixa etária entre 16 e 24 anos, que compreende um grupo que começa a se preparar para o mercado de trabalho, o telefone celular aparece como uma necessidade, despertando grande interesse tanto para a utilização referentes as questões pessoais como profissionais. Para Kikin-Gil (2005) apud Bucão (2009), a comunicação através do celular tem exercido um papel importante no planejamento, agendamento e reflexo das atividades individuais e de grupo. Sendo assim, esses aparelhos tem exercido uma função primordial na rede de relacionamentos, a comunicação.

Entretanto, um grande entrave tem sido a indisponibilidade de aparelhos mais sofisticados para aproveitar todas as possibilidades que os objetos de aprendizagem tem permitido aos usuários. Além disso, pesquisas no exterior têm demonstrado que a utilização dos celulares entre adolescentes tem servido principalmente para estabelecer encontros e enviar mensagens de amor.

Para Bucão (2009), os experimentos iniciais tem sido direcionados para a extensão de cursos formais, aprendizagem durante visita a museus e espaços científicos em geral, aquisição de informação médica, principalmente sobre acesso ao serviço de saúde. Os projetos tem sido planejados levando em consideração que os aprendizes podem se utilizar de aparelhos móveis, assim como ter acesso a equipamentos fixos em seu ambiente de aprendizagem.

Para Sanchez e Tangney (2006) apud Herrington (2009), várias possibilidades tem sido visualizadas com o mobile learning no cotidiano das pessoas, entre elas uso de calendários, dicionários, quizzes, simulações, jogos, podcasting, mensagens instantâneas, vídeos e fotografias.

Para Herrington (2009), é necessário investigar como os estudantes tem se utilizados dos aparelhos móveis nas situações pedagógicas e que estratégias didáticas tem sido percebidas nesse público.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma necessidade constante

A evolução dos recursos midiáticos disponíveis para potencializar o processo de ensino aprendizagem exige uma nova postura do educador. O professor é hoje um profissional que precisa manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes que visem auxiliar seus alunos no processo de construção do conhecimento, de habilidades e formação de valores; de forma interativa e mediadora para que os mesmos possam ser

sujeitos críticos e atuantes na sociedade contemporânea. Esses são alguns dos principais desafios que são subjacentes à profissão de educador.

Nesse sentido concluir uma Licenciatura é apenas uma das etapas do longo processo de formação docente, que não pode ser considerado completo e esgotado uma vez que o professor trabalha diretamente com o conhecimento, cuja dinâmica faz com que o processo educativo assuma seu caráter permanente de renovação. Weisz (2001, p.118) salienta que:

A formação do professor necessita mais do que um curso preparatório, pois a bagagem de conhecimento com que ele sai de um curso de formação inicial será sempre insuficiente para desempenhar sua tarefa em sala de aula.

Corroborando com essa idéia, Nóvoa (2002, p.10) destaca:

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. (...) A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como iniciante e como titular.

Esse pensamento se opõe à idéia tradicional de que a formação continuada se dá apenas por decisão individual em ações solitárias. Para Nóvoa (2002, p. 11) “esse trabalho é coletivo e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise”.

De acordo com o pensamento do autor, a formação continuada não pode ser um ato isolado que depende unicamente da pessoa, mas um ato coletivo que depende da experiência e reflexão de todos os partícipes do coletivo escolar. E para isso, seria ideal que tivéssemos um trabalho com formação contínua de professores remunerada para que os mesmos não precisassem depender de seus salários para dar continuidade a sua formação. Com isso, salientamos a crença na inseparabilidade da relação teoria-prática, uma vez que para Nóvoa, a construção do saber docente se dá à medida que o professor trabalha e reflete sobre sua prática buscando aperfeiçoá-la sempre que possível.

Esses novos saberes não podem ser tratados de forma indissociável, mas sim relacionados em torno da experiência de ser de cada um. Tudo isso em sua dimensão política-histórica-social. Essa maneira de entender a formação deve estar centrada na figura do educador, valorizando seus saberes da prática, da experiência profissional, bem como na reflexão acerca dos problemas educacionais que estão intimamente ligados como o ensino é trabalhado nas escolas.

Desse modo, ressaltamos a importância da formação continuada discutida a luz do que acontece na sala de aula, através de trocas de experiências e do olhar investigativo sobre o fazer pedagógico. A mudança na forma de ensinar tem que ser feita com consistência, sempre partindo de uma análise do fazer individual para o coletivo.

Hernández e Sancho (2007, p.11) enfatizam que “hoje, mais do que nunca, os professores precisam rever o que constituiu o fundamento de sua prática e criar novos meios de conhecer e de relacionar-se com o conhecimento e seus aprendizes”. Isso nos remonta a idéia de superação de limites, de transgredir barreiras e repensar os desafios da formação docente como forma de construir uma aprendizagem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas realidades sociais e econômicas, sobretudo os avanços tecnológicos na comunicação e informação na chamada era do conhecimento que caracterizam os dias atuais, conferem à educação um papel relevante na formação e na vida social. E o trabalho de formar sujeitos para o mundo globalizado, marcado por incessantes mudanças e imerso numa cultura digital, requer novas formas de pensar, de produzir e de divulgar o conhecimento por parte dos atores sociais.

Diferentemente do que muitos professores pensam, o recurso tecnológico não veio para substituí-lo, mas para auxiliá-lo em sua prática cotidiana. A ação do professor não será substituída

pelas tecnologias, uma vez que estas ampliam o seu campo de atuação profissional, quebrando paradigmas da escola tradicional . O espaço profissional dos professores num mundo em rede tende a ampliar-se cada vez mais. Para tanto, são exigidas novas qualificações para esses docentes, em consequência surgem novas oportunidades de ensino.

Com as tecnologias, a ação docente pode ocorrer de forma partilhada por meio de interações que podem gerar novas descobertas e aprendizagens. Sabe-se que a instrumentação técnica não é suficiente ao aprendizado docente para a mediação entre a educação e tecnologias. A questão maior não é apenas quanto ao domínio para o uso das TIC's por parte dos professores. O maior desafio encontra-se no fato de saber de que maneira as TIC's podem ser viabilizadas no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, das condições profissionais dos docentes e da situação concreta de cada escola para o uso dessas tecnologias.

Diante desse novo quadro, a utilização do mobile learning será um forte aliado na formação de professores no momento em que promoverá a facilitação do acesso às informações; a possibilidade de compartilhamento das inovações; a troca de informação entre serviços e a promoção de educação e requalificação permanentes dos profissionais da área de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS de A a Z**, 2006a. Disponível em : <<http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/>> .Acesso em: 23 dez 2006.

BUCÃO, Renato. Aprendizagem por m-learning. In: LITTO, F.M.;FORMIGA, M.M. (Org). **Educação a Distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GRAZIOLA JUNIOR, Paulo Gaspar. Aprendizagem com Mobildiade (M-Learning) nos processos de ensino e aprendizagem: reflexões e possibilidades, 2009. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/9a_paulo.pdf>. Acesso em: 10 set.2009.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHÓ, Juana Maria. A Formação a Partir da Experiência Vivida. **Revista pátio**. Rio Grande do Sul, ano xi, n. 40, P. 9 – 11, nov 2006/jan 2007.

HERRINGTON, Anthony. Using a Smartphone to create digital teaching episodes as resouces in adult education. In: HERRINGTON, J. et al. **New Tecnologies, new pedagogies:mobile learning in higher education**. University of Wollongong, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manuel. Ensino E Aprendizagens Inovadores Com Tecnologias. **Revista Informática na Educação: teoria e pratica**. Porto Alegre, v.3, n.1, p. 137, Set, 2000.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias E Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

NÓVOA, Antonio. Professor se Forma Na Escola. **Revista Nova Escola**, n.142, p. 13- 15, 2002.

SILVA, Jacqueline Oliveira. **Educação e Saúde: Palavras e Atos**. Programa de Desenvolvimento da Gestão em Saúde – PDG Saúde, Porto Alegre: Dacasa Editora série Pesquisa em Saúde n° 14, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

WEISZ, Telma; Sanches, Ana. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2001.